

**O DEVER DE CASA FUNCIONA?
UMA ANÁLISE
A PARTIR DAS CONSIDERAÇÕES DE COOPER**

Juliana Oliveira de Santana Novais (UEMS)

julianasnovais@gmail.com

RESUMO

Os deveres de casa, tarefas, para casa, lição de casa ou ainda trabalhos pessoais, são atividades requisitadas pelos professores, tradicionalmente, como forma de fixar conteúdo, adiantar matéria e fazer revisão para provas. Entretanto, o que percebemos entre os teóricos estudados e por meio das leituras de teses, de dissertações, é que existe uma falta de razão particular para a solicitação do dever de casa e uma grande cobrança por parte dos familiares, que acreditam que quem passa muito dever de casa é um bom professor. Diante disso, cabe perguntar se o dever de casa cumpre o seu papel, ou seja, se ele funciona. Para tanto, iremos utilizar dos estudos de Cooper, que analisou e comparou durante 16 anos, alunos que fazem deveres de casa com alunos que não fazem deveres de casa.

Palavras-chave: Dever de casa. Cooper. Revisão. Fixação.

Antes de responder à pergunta proposta no título desse trabalho, faz-se necessário conceituar o que vem a ser dever de casa e pontuá-lo historicamente. Sendo assim, os deveres de casa⁷³, tarefas, para casa, lição de casa ou ainda trabalhos pessoais, são atividades requisitadas pelos professores, tradicionalmente, como forma de fixar conteúdo, adiantar matéria e fazer revisão para provas. Entretanto, o que percebemos entre os teóricos estudados (cf. COOPER, FERREIRA, PAULA, VANTTE-ROTT) e por meio das leituras de teses, de dissertações, bem como da análise das entrevistas feitas com os professores, é que existe uma falta de razão particular para a solicitação do dever de casa e uma grande cobrança por parte dos familiares, que acreditam que quem passa muito dever de casa é um bom professor.

Diante disso, então, cabe perguntar o porquê dos deveres de casa. Observamos que as atividades dadas como lição de casa são requisitadas por tradição, assim como os professores também tiveram os deveres de casa durante sua vida escolar, utilizam essa prática também com seus

⁷³ Deveres de casa de acordo com Cooper (2007) são atividades requisitadas pelo professor aos seus alunos, sendo elas desenvolvidas, em horários não escolares (tradução da pesquisadora)

alunos. A permanência ou estabilidade do dever de casa deve-se ao fato de que esta causa polêmica, e isso o mantém vivo, e porque ele cumpre, mesmo que não sendo de forma clara, uma função educacional e, a nosso ver, uma função social. (FERREIRA, 2008)

Mesmo o dever de casa fazendo parte de nossa cultura escolar, falar dele é problemático, haja vista as grandes divergências acerca do tema por parte dos professores e pelo fato de ser pouco pesquisado no Brasil.

Paula (2000) é uma das pesquisadoras que constata a pouca produção de pesquisa sobre o tema no país. Outra pesquisadora que compartilha da mesma visão de Paula (*op. cit.*) e Ferreira (2008) que em sua tese intitulada “Lição de Casa: considerações sobre a relação criança/escrita” afirma que ao nos depararmos com a literatura estrangeira, norte americana em especial, logo verificamos uma diferença entre essa literatura e a nacional: “neles não há indicação recorrente de falta ou escassez de produção”. O ponto enfatizado pelas pesquisas das autoras sobre o assunto é a baixa qualidade teórica das discussões. Não se sabe ao certo quando foi dado o primeiro dever de casa, entretanto a partir dos estudos realizados é possível afirmarmos que a atividade é tão antiga quanto o ato de ensinar.

Por meio das pesquisas feitas, encontramos alguns trabalhos norte americanos (cf. COOPER & VANTTEROT), relatando a cultura dos deveres de casa desde o fim do século XIX, quando o cérebro era tido como um músculo que precisava ser exercitado. Dessa forma, os deveres de casa serviam para atividades de memorização e eram considerados eficazes. Já no início do século XX, com a ascensão da educação, muitos educadores, médicos e estudiosos da área da educação começaram a questionar a validade do dever de casa e seu efeito na saúde e bem estar da criança. O dever de casa passa, então, a ser um vilão. Em 1957, com o lançamento do primeiro satélite artificial, os Estados Unidos preocupados em competir com a Rússia e com medo de que suas crianças não estivessem preparadas o suficiente para competir em um ambiente totalmente tecnológico, os pais, as escolas e os professores passam a ver o dever de casa como uma maneira de acelerar o conhecimento e a capacidade cognitiva da criança. Dez anos mais tarde, no fim da década de 1960 e início da década de 1970, durante a guerra do Vietnã e de movimentos de direitos civis, uma contracultura emerge e muitos aspectos da vida pessoal, política e educacional da sociedade, entre outras, começam a ser questionados. Nesse momento, o dever de casa também foi questionado e os argumentos do início do século XX emergem e novamente as atividades são vistas de forma negativa por pressionarem os alunos ao sucesso. Entretanto,

na década de 1980, diante da concepção de que o sucesso econômico dependia do sucesso escolar, o governo americano então resolve recomendar o dever de casa como uma estratégia de aprendizagem efetiva.

No caso brasileiro, apesar do dever de casa estar arraigado na cultura escolar, observamos que a preocupação com o assunto se resume muitas das vezes ao fato de dar ou não dar dever de casa; se der qual a quantidade ideal? Da relação da família com o dever de casa e quanto a sua história, ou seja, sua função, objetivo e efeito. Não encontrei nenhum trabalho que trouxesse alguma pesquisa quanto à qualidade do dever de casa e nenhuma análise das atividades sobre a compreensão textual presentes nessa prática educativa. Na verdade, “quando se faz uma revisão das pesquisas e artigos sobre lição de casa, chega-se irremediavelmente a uma conclusão: a pesquisa demanda teorização”. (FERREIRA, 2008, p. 13). A partir de tal assertiva, podemos assumir que há falta de estudos teóricos sobre o assunto, mesmo o dever de casa fazendo parte da escola há muito tempo.

Caminhando para a questão da funcionalidade do dever de casa, devemos entender quais são os pontos positivos e negativos de se passar tarefa para casa. Assim, no que diz respeito à aceitabilidade e reconhecimento da importância dos deveres de casa, atualmente, podemos encontrar estudos tanto contra como a favor. Há, entre esses pesquisadores, os que refletem sobre os aspectos positivos e negativos da utilização dessa atividade.

Cooper (2007) é um dos pesquisadores que aprofunda os estudos sobre os efeitos positivos e negativos da prática dos deveres de casa. Para o autor (2007, p. 8) esses efeitos assim se constituem:

Efeitos Positivos⁷⁴

- A) Aprendizagem com resultado imediato
- Melhor retenção do conhecimento factual;
- Aumento do entendimento;
- Melhora o pensamento crítico, a formação de conceitos e o processo de infor-

⁷⁴ Positive effects: A) Immediate Achievement and Learning: better retention of factual knowledge; increased understanding; better critical thinking, concept formation, and information processing; curriculum enrichment. B) Long-Term Academic: encourage learning during leisure time; Improved attitude toward school; better study habits and skills. C) Nonacademic: greater self-direction; greater self-discipline; more inquisitiveness; more independent problem solving. D) Greater Parental Appreciation of, and involvement in, schooling.

mação;
Enriquecimento do currículo.

B) Acadêmicos em longo prazo;
Encorajamento à leitura durante o tempo de lazer;
Melhora das atitudes em relação à escola;
Melhora das habilidades e hábitos de estudo.

C) Não acadêmicos;
Maior auto organização;
Maior autodisciplina;
Melhor organização do tempo;
Maior independência para resolver problemas;
Maior curiosidade.

D) Envolvimento familiar;
Um maior envolvimento dos pais na educação escolar.

Efeitos Negativos⁷⁵

A) Cansaço:

Diminuição do interesse pelas atividades acadêmicas;
Fadiga física e emocional;
Negação do acesso para tempo de lazer e atividades comunitárias;

B) negação do acesso ao lazer e atividades da comunidade.

C) Interferência dos pais:

Pressão para fazer a atividade completa e com bom resultado;
Confusão de técnicas instrucionais.

D) Trapaça:

Cópia de outros estudantes;
Ajuda de professores particulares.

E) Crescimento das diferenças entre alunos como êxito e fracassos.

Como podemos perceber, Cooper (2007, p. 9) agrupa em 04 (quatro) categorias os efeitos positivos dos deveres de casa: efeito acadêmico imediato, efeito acadêmico de longo prazo, efeitos não acadêmicos e efeito do envolvimento familiar. O autor (2007) ressalta que o efeito acadêmico imediato é uma das justificativas mais frequentes dadas pelos professores para requisitarem o dever de casa, pois, para esses professores é uma forma de aumentar o tempo de estudo dos alunos, fazer com

⁷⁵ Negative Effects: A) Satiation: loss of interest in academic material; physical and emotional fatigue. B) Denial of Access to leisure time and community activities. C) Parental Interference: pressure to complete and perform well; confusion of instructional techniques. D) Cheating: copying from other students; help beyond tutoring. E) Increased differences between high and low achievers.

que esses alunos consigam uma melhor retenção do conhecimento factual, aumentem o entendimento do conteúdo e enriqueçam o currículo.

Por outro lado, o efeito de longo prazo é o estabelecimento de práticas gerais que facilitam o aprendizado, promovem o pensamento crítico e a melhora das habilidades; encorajam os estudantes a aprenderem durante o momento de prazer; melhoram a relação dos alunos com a escola e aprimoram os hábitos de estudo e habilidades dos alunos.

Em relação aos efeitos negativos, Cooper (2007, p. 11) lembra que alguns desses efeitos contradizem os efeitos positivos. Por exemplo, enquanto alguns dizem que o dever de casa pode melhorar as atitudes dos alunos em relação à escola, outros dizem que essa atividade pode influenciar de forma negativa. Os alunos, nos Estados Unidos, país onde Cooper desenvolve suas pesquisas, ficam em torno de 07 (sete) horas por dia na escola⁷⁶, assim alguns estudiosos como Kohn (2007), Bull (2000), Barnett e Kalish (2006) defendem que, em uma situação como essa, os deveres de casa podem causar fadiga emocional e física por submeterem os alunos por muito tempo à atividade acadêmica.

Em relação à escola brasileira não haveria esse problema, pois, em média, os alunos das redes estaduais e municipais ficam por 04 (quatro) horas e ½ (meia) diariamente na escola.

Outro efeito negativo do dever de casa, apontado por Cooper (2007), é o de negar o acesso das crianças às atividades extraclasse ou às atividades de lazer ou até mesmo de afetar o horário de dormir. Entretanto, essa situação só acontecerá se o professor — ao planejar a atividade — não pensar no tempo em que o aluno precisará para desenvolvê-la.

O dever de casa, por ser uma atividade executada fora da escola, geralmente tem pouca ou nenhuma supervisão em seu desenvolvimento e não precisa de controle do tempo, em contraposição com os deveres realizados pelos alunos em sala de aula. Em razão dessa característica, podemos dizer que o dever de casa serve para aumentar a disciplina de estudo e uma autodireção, melhor organização do tempo, e maior dependência para resolver os problemas, sendo que essas habilidades e atributos podem ter um impacto positivo na vida não acadêmica e acadêmica do sujeito. (COOPER, 2007, p. 10).

⁷⁶ Sem contar as atividades extras, como esportes, clubes e outros.

O aluno em casa pode decidir o horário que fará seus deveres, já que tem certa autonomia, uma vez que não tem um docente e um horário rígido a cumprir. Tem, portanto, a possibilidade de organizar o seu momento de estudo extraclasse, adquirindo disciplina e direcionamento de estudo próprios.

Diante dessa reflexão é possível afirmar que os deveres de casa podem ser benéficos ou maléficos, dependendo do seu planejamento, da forma como é encaminhado, da quantidade, da condição social dos alunos, do acompanhamento que têm em casa, das orientações do professor, entre outros. De acordo com Ferreira (2008, p. 21)

[...] a lição de casa não é em si, nem boa, nem ruim. Sua eficiência/ineficiência é sobre determinada porque envolve a condição subjetiva do aluno, em relação com a escola e matéria, a sua relação com o professor e a do professor com ele, com a escola e com a matéria. Envolve, ainda, implicar o que o professor espera da lição de casa e como a estrutura – isso, sem considerar questões relativas à posição da criança na família e da família como a escola e a própria lição de casa.

Então, dever de casa funciona? Para Cooper (2007, p. 17) a melhor maneira de responder a essa pergunta é por meio da análise de pesquisas que apresentem como objeto de investigação o estabelecimento de uma comparação entre os alunos que fazem e os que não fazem os deveres em casa. No Brasil, não encontramos nenhuma pesquisa nessa perspectiva, mas tomando por base os estudos de Cooper, em suas 07 (sete) comparações é possível constatar melhor desempenho nas provas dos alunos que fazem deveres de casa. Esses alunos conseguem aumentar as notas nas provas. É claro que essa afirmação e pesquisa dependem de vários fatores como o autor mesmo pontua, entretanto ele é categórico ao dizer que, em estudos experimentais, os alunos que fazem deveres de casa são mais bem sucedidos do que aqueles que não os fazem.

Diante disso, para que o dever de casa seja eficiente e colabore com o desempenho escolar do aluno, ele demanda fazer sentido, promovendo o interesse do estudante pela busca, estimulando-o à pesquisa, contribuindo dessa maneira com o processo de ensino e de aprendizagem desse aluno. O objetivo deve estar claro e para isso, tanto o aluno quanto a atividade devem ser orientados, pois o aluno necessita da certeza do que é para ser feito.

Por outro lado, o dever de casa precisa ter um efeito positivo no seio familiar desse aluno, já que é uma forma de interação entre escola e família, uma vez que essa atividade proporciona o acesso dos pais ao que

está sendo visto em sala, bem como proporcionando, muitas vezes, que esses pais façam parte do processo.

Os professores podem se utilizar dos deveres de casa como uma forma de aumentar o envolvimento escolar dos pais com a escola. Entretanto, o envolvimento familiar assim como o escolar precisa ter efeitos positivos na vida da criança. Para Cooper (2007, p. 10) os alunos se tornam conscientes da conexão entre casa e escola. Os pais podem, devem e, na maioria das vezes, demonstram interesse pelo progresso acadêmico de seus filhos.

Portanto, um dever de casa de qualidade que ajude na progressão acadêmica dos alunos, deve conter explicitamente os objetivos didáticos que pretende alcançar. Deve contribuir para a ampliação do conhecimento das crianças, não pode ser tão difícil que os alunos não consigam resolvê-lo e nem tão fácil que os desestimore. Deve ser desafiador, sempre levando em conta o conteúdo programático estudado em sala e o conhecimento já adquirido pela criança e, além disso, considerar se o aluno tem acesso ao material necessário para a resolução do dever.

Em suma, os deveres de casa ao serem solicitados devem refletir os seguintes aspectos:

- os objetivos a serem alcançados devem estar claros para o docente;
- o dever de casa precisa estar conectado com a aula;
- o aluno necessita compreender o que foi pedido;
- o dever de casa precisa ser estimulador, desafiador;
- o dever de casa deve contribuir com a aprendizagem do aluno.
- o tempo que o aluno necessitará para resolver a atividade não pode ser muito nem muito curto, nem longo, mas deverá estar de acordo com cada faixa etária⁷⁷;
- considerar se o aluno possui o material ou a ajuda necessária para a resolução da atividade;

⁷⁷ Quanto mais novo o aluno for, menor é o tempo de concentração. (COOPER, 2007)

- a tarefa deve proporcionar autonomia.

Além disso, o dever de casa precisa ser corrigido pelo professor (coletiva ou individualmente) caso contrário a tarefa passará como uma atividade desnecessária. Essa constatação parece óbvia, entretanto, durante a pesquisa, alguns pais e alunos em conversas informais relataram que, algumas vezes, alguns professores não corrigiam as atividades mandadas para casa. O dever de casa precisa ser visto como uma extensão da aula, sendo ele mais uma etapa dessa aula.

Segundo Luciana Fleury (2012), para que um dever de casa seja de qualidade algumas características são necessárias. De acordo com a autora, o objetivo da tarefa tem que estar claro⁷⁸ para os pais e alunos, sendo também divertida e motivadora. Os alunos devem conseguir resolvê-las sozinhos e as atividades precisam ser diversificadas e de preferência autorais, onde o aluno faça suas próprias reflexões e dê respostas próprias.

Os deveres de casa são atividades de excelência para a observação do professor quanto à produtividade da sala. Se bem elaborado, por meio dele o professor consegue visualizar o que foi aprendido ou não. Assim, esse professor pode retomar as atividades em sala, explicando novamente os conteúdos em que os alunos mostraram dificuldade, e avançar com aqueles conteúdos que foram assimilados.

Pretende-se, com essas reflexões sobre o dever de casa mostrar a complexidade que o envolve e que, de acordo com Assis (1987), sofre influências de fatores externos e internos e provar que o dever de casa funciona podendo ajudar no desempenho dos alunos desde que bem pensado e acompanhado pelos pais e educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Fátima Regina Pires de. *Lição de casa: um estudo exploratório sobre as condições e consequências de sua elaboração, em crianças da 1ª série do 1º grau*. 1987. 156 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

⁷⁸ Exemplificando, imagine que a professora passe uma tarefa onde os alunos têm que pesquisar sobre a Austrália, porém estão estudando a Europa. É interessante explicar que depois os alunos irão utilizar a pesquisa em sala para fazer um paralelo entre os continentes.

BARNNETT, Sara; KALISH, Nancy. *The Case Against Homework*. New York: Three Rivers Press, 2006.

BUELL, John. *The End of Homework: How homework disrupts families, overburns children, and limits learning*. Boston: Bacon Press, 2000.

COOPER, Harris. *Synthesis of Research on Homework*. Educational leadership, 1989. Disponível em:

<<http://www.addison.pausd.org/files/addison/homework/Synthesis%20of%20Research%20on%20Homework.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

_____. *The battle over homework: common ground for administrators, teachers, and parents*. 3. ed. California: Corwin Press, 2007.

_____. *Does Homework Improve Academic Achievement?: If So, How Much Is Best?*. SEDL Letter, 2008. Disponível em:

<<http://www.sedl.org/pubs/sedl-letter/v20n02/homework.html>>. Acesso em: 01 out. 2012.

FERREIRA, Helena Maria. *Lição de Casa: considerações sobre a relação criança/escrita*. 2008. 102 f. Tese (Doutorado em linguística aplicada e estudos da linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FLEURY, Luciana. 10 características da lição de casa ideal. Abril: *Educar para crescer*, 2012. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/10-caracteristicas-licao-casa-ideal-699517.shtml>> Acessado em: 23 out. 2012.

HILA, Cláudia V. D. *Quem propõe as tarefas de casa?* 1999, 136 f. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, 1999.

KOHN, Alfie. *The Homework Myth: Why our kids get too much of a bad thing*. Philadelphia: Life Long, 2007.

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J. *The Case for and Against Homework*. In: Educational Leadership. 2007. Disponível em:

<http://www.marzanoresearch.com/documents/GSASR_HomeworkArticle.pdf>. Acesso em: 01 out. 2012.

PAULA, F. A. de. *Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2000.